

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES, AUTORREFLEXÃO E EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS

FLÁVIA DEMKE ROSSI<sup>1</sup>; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [flavia.demkerossi@gmail.com](mailto:flavia.demkerossi@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [maristaniz@hotmail.com](mailto:maristaniz@hotmail.com)<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto relata uma pesquisa concluída que buscou compreender as relações estabelecidas entre o ensino e a pesquisa na formação e docência em Artes Visuais. Através desta pesquisa, foi possível conhecer os professores de Artes Visuais que atuam na rede de ensino do município de Pelotas. Por meio de depoimentos e entrevistas, conseguimos identificar as relações que estes docentes estabelecem com pesquisa e ensino, ao conhecer as experiências e vivências docentes e pessoais. O conhecimento derivado desta pesquisa também foi de grande relevância para os alunos de Graduação do curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, ao promover a autorreflexão e o autoconhecimento pessoal e profissional dos estudantes, que puderam se colocar na situação descrita por cada docente entrevistado. A pesquisa também tem sido ao longo dos seus três anos de execução, divulgada em diversos eventos, congressos e seminários, a fim possibilitar o conhecimento sobre a docência em Artes Visuais em Pelotas, a um público mais amplo.

A respeito da formação docente, os saberes e a aprendizagem profissional, Lima (2003) e Tardif (2002) asseguram que a formação do professor ocorre durante toda sua vida, sendo ele um dos protagonistas nessa produção de sentidos. Para Lima (2003), a formação do professor é um processo constituído por uma série de concepções prévias, crenças pessoais, encontrando ecos nas vivências diárias em sala de aula. Conhecimento que precisa ser visto como integrante das aprendizagens profissionais, sendo inerente às experiências vivenciadas pelo docente. Logo as experiências, têm em si a capacidade de ser um agente autoformativo ao professor, resultante de seu empreendimento, determinação e reflexão (JOSSO, 2004).

Considerando que os eventos e experiências configuram a carreira do professor (BIASOLI, 2009), a reflexão dos professores sobre a sua prática, permite-lhes repensar teorias, formas de atuação e atitudes. Assim, García (1992, 1999) evidencia o valor da prática docente como elemento de análise e reflexão para o professor, que necessita questionar as atividades cotidianas de sala de aula e das equipes escolares, de forma participativa, aberta e investigativa.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Artes Visuais – Bacharelado no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista de Iniciação Científica CAPES/CNPq, atuante no Projeto “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”, sob orientação da Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti.

<sup>2</sup> Docente no Curso de Artes Visuais – Licenciatura (CA/UFPEL), Professora-orientadora no Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFPEL. Doutora em Educação (FaE/UFPEL), coordenadora do Grupo de Pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Artes Visuais – Bacharelado no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista de Iniciação Científica CAPES/CNPq, atuante no Projeto “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”, sob orientação da Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti.

<sup>1</sup> Docente no Curso de Artes Visuais – Licenciatura (CA/UFPEL), Professora-orientadora no Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFPEL. Doutora em Educação (FaE/UFPEL), coordenadora do Grupo de Pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”.

<sup>1</sup> Faz parte da pesquisa “Pesquisa e Ensino na Formação de Professores em Artes Visuais – Relações com a Reflexão e a Experiência” (CA/UFPEL), registro no COCEPE sob nº 8.03.10.015, desenvolvida no âmbito do Centro de Artes – UFPEL.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa, a qual faz uso da metodologia da pesquisa-ensino (PENTEADO, 2010), através de processos de ensino e aprendizagem de alunos de graduação e pós-graduação em Artes Visuais. O processo consistiu no levantamento de dados, os quais foram analisados e interpretados de modo a estabelecer ideias centrais que se tornaram relevantes para a investigação.

As entrevistas com professores de Arte de Pelotas nos anos de 2012, 2013 e 2014, forneceram os dados para a presente pesquisa. Elas foram feitas pelos alunos da disciplina de “Fundamentos do Ensino da Arte I” do Curso de Artes Visuais, com o objetivo de que estes pudessem ouvir os profissionais da área e tomar conhecimento da realidade da profissão. No ano de 2012, foram dezesseis entrevistados, enquanto nos anos de 2013 e 2014, treze e quatorze respectivamente.

Por meio das entrevistas, obtiveram-se os subsídios necessários para investigar a formação e docência em Artes Visuais, considerando os aspectos subjetivos de cada educador pesquisado, para melhor compreensão de como estes influenciam na sua atuação docente. Aspectos que se relacionam com as reflexões que o professor faz sobre a sua trajetória profissional, sobre os resultados das suas práticas de ensino, sobre arte/educação, dentre outros temas. As informações contidas nas pesquisas ao longo deste período, também possibilitaram conhecer as práticas profissionais e as condições de trabalho dos docentes de Arte em Pelotas. Visto que as perguntas aos professores entrevistados se referem a escolha da profissão, a concepção que o professor tem sobre arte e a importância de seu ensino, as dificuldades enfrentadas no cotidiano da profissão, as suas sugestões de mudanças para conquistar mais espaço para a Arte, o modo como é realizada a avaliação junto aos alunos e se o professor faz o uso das novas tecnologias como suporte para o ensino. Deste modo, cabe então salientar o quão significativo é o processo de autorreflexão para a formação do professor.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2014 proporcionaram uma quantia significativa de informações importantes em relação à docência em Artes. Uma delas foi a constatação da presença da autorreflexão na prática docente. Larrosa (2000) considera que a criação de espaços de produção e mediação da experiência de si promove no professor o questionamento tanto sobre a área pessoal como profissional. Para tanto, a reflexão do professor se faz necessária, e por vezes ocorre no momento da avaliação dos estudantes, por colocar em cheque a metodologia escolhida pelo professor. O depoimento da professora a seguir pode ser um exemplo disso:

Eu sou muito apaixonada pelos trabalhos deles, eu me apaixono pelo que eles produzem, por que eu acho assim, eles ficam tão felizes... A delícia que é o teu aluno chegar [...] e dizer: olha aqui professora! Se ele está dentro da tua proposta, eu sempre digo, não é por que ta amassadinho ali, ou borradinho aqui, não importa... então assim, eu avalio o processo, não obra final.... Eu avalio todas as habilidades desde o início: as cognitivas, as motoras, até eu conseguir dele... o retorno que eu quero. E eu estou conseguindo até hoje (Professora 2).

As experiências e vivências compartilhadas pelos professores nas entrevistas mostram vários aspectos da profissão sob a ótica dos docentes, dentre eles a escolha pela docência em arte. As respostas a este questionamento apresentam muitas semelhanças, e a mais significativa é um sentimento de ligação pela arte, que na maioria das vezes remete a própria infância dos docentes, como no caso desta professora:

Sempre tive influência artística na família e sempre gostei de arte, me senti na obrigação de exercer o que mais amava e amo. Sempre me prendi na beleza de esculturas e quadros e me via reproduzindo os mesmos no futuro, totalmente encantada com mundo da arte, mas sem imaginar a hipótese de ensinar arte, da qual foi algo que nasceu no curso (Professora 4).

As concepções que os professores têm sobre arte que transitam desde uma perspectiva multicultural até uma visão sensível para as percepções do cotidiano e as relações sociais. O depoimento a seguir enfatiza o aspecto sensível na arte-educação e demonstra um pensamento contemporâneo e pessoal sobre o que é arte:

Eu a vejo como uma linguagem, uma comunicação, uma conexão, esta linguagem pode ser entre as pessoas ou contigo e o mundo, uma maneira de conexão do que tu és com o teu exterior, tua percepção de mundo. A arte é provocadora, ela te desestabiliza, ela conecta o interior com o exterior, ela te faz pensar sobre coisas do teu cotidiano e que na maioria das vezes te passa despercebido, sem te dar as respostas te provoca a pensar (Professora 5).

Outro aspecto relevante é a importância do ensino da arte na escola. Nesta questão houve unanimidade dos professores em considerar as Artes Visuais como uma das disciplinas mais importantes, mas que por vezes é desvalorizada dentro da escola. Para esta professora:

Como já disse, a arte é fundamental. Essa ideia tem que ser passada na escola. Os alunos têm que saber que precisam de arte para viver melhor. [Os alunos] não gostam de arte. Na verdade eles gostam do professor que gosta, que sabe o que faz e os convence. O professor que não é convencido do que faz, não convence ninguém. A repercussão dos alunos é boa. Em geral é um que outro que não quer nada com nada, mas não é só em artes que acontece (Professora 6).

A afirmação da professora ressalta a importância do papel do professor na valorização da sua disciplina, provocando nos alunos um apreço e uma vontade de ter o conhecimento naquela área. Ainda assim é importante salientar que a responsabilidade não está somente na figura do professor e sim, no conjunto de ações pedagógicas desenvolvidas dentro do contexto escolar e no meio cultural onde estes se inserem.

Entendemos, conforme sugere Nóvoa (1997), que o desenvolvimento profissional do docente acontece nas trajetórias de renovação permanente, que definem a sua profissão como um ofício reflexivo e científico, a partir de seus próprios saberes e práticas organizadas, porém, somente a reflexão sobre a prática não é suficiente para a formação continuada de professores. Porto (2000, p. 68) considera que a participação dos professores na própria formação os “encaminha para seu desenvolvimento profissional articulado com a escola e seus projetos”.

O que se percebe é que as pesquisas sobre a formação do professor ressaltam a importância da formação e autoformação do docente ser considerada como um processo contínuo, de acordo com as vivências e experiências obtidas pelos docentes em seus cotidianos de trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se observar que a partilha e a reflexão sobre as experiências vivenciais de cada docente oportunizada através das entrevistas, promoveu a abertura para a autoformação dos docentes entrevistados.

Por esta pesquisa ser discutida durante as aulas e divulgada para a comunidade acadêmica em geral, logo entendeu-se que a mesma tem proporcionado ao longo deste tempo de execução, momentos de muita reflexão aos estudantes de Artes Visuais – Licenciatura, da disciplina de “Fundamentos do Ensino da Arte I e II”, bem como aos integrantes do grupo de pesquisa referido anteriormente. A reflexão ocorre a partir das discussões acerca da prática docente e suas implicações, de modo a proporcionar alguns questionamentos a respeito da formação e atuação docente e da realidade do Ensino de Artes Visuais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **Docência em Artes Visuais: continuidades edescontinuidades na (re) construção da trajetória profissional**. 2009. 307f. Tese(Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação.Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

GARCÍA, Carlos Marcelo. A Formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 53-76.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Soraiha Miranda de. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pesquisa-ensino: uma modalidade de pesquisa-ação. In: PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa (orgs.). **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 33-44.

PORTO, Tania Maria Esperon. A organização do trabalho na escola: Pedagogia da Comunicação. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 6, n. 35, p. 58-71, set./out. 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.